

O
REFORMISTA

13 DE JULHO
DE 1850

JORNAL POLITICO, LITTERARIO, E COMMERCIAL

Impressão e a vel da impressão mediana. O seu preço é a moeda da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Comp. na rua da Arta n. 15 e abita, por ora, quando for possível Preço de assinatura 20 rs. por 12 números; vende-se avulso, na Cidade de Alagoas, na rua do Sr. Manoel da Silva, número 10, e na cidade de Pernambuco, na rua da Imperatriz, n. 10; a 100 rs. a folha, em communicações, e corresponde pelas de interesse benéfico, sendo inserção gratuita, e que a não forem de outro que se ajustar, vindo todas legalizadas.

O REFORMISTA.

Lido os homens dezaparronados e imparciaes.

CARTA QUE O SR. PEDRO IVO DIRIGIU AO SR. GONSALVES MARTINS.

Ilmo e Exmo Sr. conselheiro Francisco Gonsalves Martins.

Estimamos que V. Ex. tenha gozado saude e felicidades.

Não erão sem toda a razão os receios que tínhamos, e que us manifestamos a V. Ex. na Provincia da Bahia, ainda no dia de nossa partida: mas deramnos confiar em V. Ex., que tantas vezes nos assegurou que a nossa sorte estava ligada à de V. Ex.: porém Exmo Sr. presidente, tudo foram illusões, e nós jazemos em um pequeno quarto com uma xentinelha à vista, e privados de tudo, mesmo dos mais necessarios, pois até o nosso escravo nem ao portão da fortaleza pôde chegar para o nosso serviço.

Tera V. Ex. visto o decreto que nos mandarão para assignar, o que recusamos, por já termos recusado melhores condições dadas pelo presidente de Pernambuco, e agarrarmos o RESULTADO do que se nos promettia em nome de V. Ex., em quem tuos confiamos.

Aqui, ou em qual quer parte que o destino nos conduzir, a mata V. Ex. com o diminuto prestimio dos que são de V. Ex. amigos, criados, e benfazejos.

Fortaleza de Santa Cruz, 9 de maio de 1850. Pedro Ivo Vellozo da Silveira, Miguel Affonso Ferreira.

EXPOSIÇÃO DOS SRS. CAPITÃO PEDRO IVO

e MIGUEL AFFONSO.

No dia 21 de janeiro do corrente anno foi-me entregue uma carta de meu pai, dizendo-me que estava no em Jacupe, que queria ter uma entrevista comigo, que lhe marcasse dia e hora para a entrevista, e mandou-me responder o dia 25 de janeiro, mandando-lhe o meu pai depois de receber a minha resposta,

la, dirigio-se ao arampamento do general Coelho a pedir-lhe um passe para poder ir ao lugar destinado: e nesse transitio, que era inteiramente diverso do que devia seguir para o encontro, soffreu fogo de uma guerrilha que eu tinha na vespota mandando ali montar para fazer fogo a quem passasse, por serem todos os viandantes daquelle lugar pertencentes ao governo: infelizmente, quem ali passou depois de collocada a guerrilha, foi meu pai: não sendo conhecido pelas pessoas da guerrilha, fizeram-lhe fogo, e teve de cair ferido: mas logo que o Dr. Manoel Rodrigues Leite Oliveira, que por parte do presidente das Alagoas tinha acompanhado a meu pai, gritou que não atirassem que era meu pai as pessoas da guerrilha deixaram de atirar e retiraram-se: meu pai foi recolhido a uma casa perto do lugar em que estava a guerrilha, donde se achava refugiada a minha familia, e de meu sogro, que não podendo morar em suas propriedades conjuntamente com a soldadesca do governo, tinha procurado abrigo nessa pequena casa ou chupana.

Passados dias, recebi uma carta do commandante da força das Alagoas, Jozé Rodrigues Leite Pitanga, mano do Dr. Oliveira, dizendo-me que tanto se interessava pelo meu bem estar e de meus companheiros, quanto se interessava pelo meu pai e ao irmão, e que se eu quizesse ter a entrevista com meu pai pelo lado das Alagoas, elle tinha meios para sem risco meu poder realizar-se o encontro. Respondi-lhe dizendo que dezejava ter o encontro com meu pai, e agradecendo os seus offerecimentos. Elle mandou levar minha carta a meu pai, e este escreveu-me dizendo que lhe marcasse novo lugar e dia para termos o encontro, e logo partiu do caschete para Jacupe (provincia das Alagoas), lugar em que estava acampado o dito Pitanga, pessoa de bastante probidade: respondi a meu pai, marcando o dia 16 de fevereiro no lugar denominado Frio. No dia aprazado, tivemos o encontro, que durou 24 horas, tendo ido em minha companhia tres pessoas das que saíram das matas, e ficaram na Bahia: meu pai foi acompanhado pelo dito Dr. Oliveira e mais quatro capitães das Alagoas, que todos foram testemunhas do que ali se passou, tomando parte no negocio, e mesmo Oliveira.

Dizei-me meu pai o seguinte: - Não o procurei a esse tempo por não ter meios de o salvar: mas depois que soube da segurança de o salvar e de todos os seus companheiros, venho dizer-lhes que

mas para dirigir os destinos do país, ninguém certamente poderá em boa fé contestar, que é a politica dominante, que maior somma de malhe tem feito sobre o pobre Brazil. Cegos de ambição e de poder, os directores d'essa politica procurão sempre coarctar a liberdade do povo, e estender as attribuições do executivo, pela falsa persuasão em que estão de que a ordem e tranquillidade publica são incompatíveis com maior porção de liberdade concedida ao povo; e a consequença tem sido a accumulção de um poder quase illimitado no mesmo executivo, e a violencia e a compressão fazem reinar a tranquillidade dos tumulos !!!

É com essa ideia fixa e sempre dominante na politica actual, que, durante seu reinado, a constituição tem soffrido mais feridas; e que respeito as leis de interpretação do acto adicional, de reforma doCodigo, e muitas outras. É durante essa politica que o thesouro tem entesado, que a divida interna e externa ha crescido em muitos milhoes, que a despeza se ha augmentado de uma maneira espantosa, e que a guerra civil tem feito os maiores estragos, ensopando o precioso sangue de muitos milhares dos nossos irmãos, o solo brasileiro! É principio que não merece contestação, que quando um povo se revolta e por muitas e repetidas vezes, e por que não vive feliz, sendo oprimido e perseguido pelos mesmos, que tem sua restricta obrigação de fazel-o viver feliz.

Nos consideramos o Brazil em hemeriticas e lamentaveis circumstancias não sabemos donde nos possa vir o remedio com a presteza, que se faz mister: o povo nada pode melhorar, porque a liberdade do voto e hoje uma garantia, que não passa da lei, em que está escripta: e o poder tem muito orgulho e ambição para não ceder alguma porção de autoridade de que se ha pela força apoderado: a impunidade cresce todos os dias, a ainhadagem reina em toda parte, ostenta-se com o maior descaramento o desprezo pelas leis; o governo e presidentes de provincias crião empregos, marcam-lhes ordenados sem autorização legal, gastão o dinheiro que querem sem o menor caso de responsabilidade, pela certeza que tem de que quacs quer que sejam os dispartes que praticarem, serao sempre approvados: e o assassinato vai diariamente fazendo crescer ao tumulto muitas e preciozas vidas: e os assassinos se não são os mesmos que estão encarregados de garantir a vida do cidadão, são por elles protegidos com todo escandalo e descaramento!

Uma sociedade que se acha como a nossa, não se reorganiza com facilidade; é mister que haja uma vontade forte e energica, que não resente considerações; e que julgando na mesma esteira o assassino, e ladrão, o introductor de sedulas falsas e africanos, o empregado venal e incorrupto, a autoridade que abuzar de seu poder, offendendo e calcando a pés os direitos e garantias dos cidadãos, faça com que a constituição, e as leis sejam uma realidade, e que a honra e merecimento substitua a immoralidade, a prostituição, e perversidade: assim assim essa vontade forte e energica precisa de ser muito secundada dos esforços dos homens bons de todas as crendas para que possa com proveito levar a effecto a obra da reorganização.

Ninguém ha hoje que, pensando no estado em que se acha o Brazil, não reconheça, por mais extremado que seja em partido, que a actualidade não pode ser prior, não sendo possível continuar essa ordem de coisas sem um desmoronamento total ou mais cedo, ou mais tarde.

Se o nosso povo se acha desmoralizado: se a justiça e honestidade são hoje nomes vãos, sem significação no commercio, nos, seguindo a opinião de um de nossos melhores estadistas, entendemos que essa desmoralização é filha principalmente das leis, que se não achão certamente em harmonia com o caracter e indole do povo, e mesmo algumas com a illustração e progresso do seculo, em que vivemos.

Uma reforma pois radical em nossas leis organicas e administrativas é de absoluta necessidade. Mas como effectual-a? Os meios marcados na constituição serao suficientes e suficientes? Os poderes politicos quererao realizal-a? E quando o espirito de partido for tão rego, que desconheça e se opponha aos desejos e felicidade da Nação, como se poderá realizar o desideratum da mesma Nação, sem que a ordem publica soffra de forma alguma?

Procuraremos examinar estas questões em um outro artigo, que faremos publicar, se tivermos vida e saude, e se a redacção do *Reformista* o consentir.

P. G.

Annuncios.

O Secretario da Ordem 3a do Carmo faz publico, que em virtude das chuvas chovas, que tem havido esta semana e outras circumstancias particulares, fica mudada para o dia 21 do corrente a Precissão em triumpho da Imagem do Senhor Bem Jesus d' Agonia, que se acha depositada na Igreja do Collegio: cuja Precissão estava annunciada para o proximo Domingo 11 do prezente.

Na noite de 24 de Maio do corrente anno de 1850, fugio do sitio denominado - Monte Belo - em o engenho Pau-amarello da comarca de Gramma, um escravo crioulo de nome Marcos, o qual tem os signaes caracteristicos seguintes: representa ter a idade de 35 a 39 annos, pouco mais ou menos, he de altura regular, grosso do corpo, e calva retinto, tem a cara larga, bexigosa, carruncada, e sem barba, as ventãs arregaçadas, e a falla descancada, e um pouco arrastada; foi escravo da Mãe de um tal Pedrinha, preso na Parahyba, a qual mora salvo o engenho em Campina Grande, e depois de Antonio da Costa Alquerim; estava em fugidas semelhantes a procurar aquelle lugar de Campina Grande, e ha quasi certeza de que all se acha acilado, e guardado por quem quer que seja... porque já foi visto e conhecido no lugar tres ou quatro dias depois da fugida, e posteriormente no mesmo lugar de Campina Grande. Por tanto protestando-se proceder contra quem lhe tem dado guarida, e recommenda-se, e roga-se a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo de Campina Grande, e outros lugares da provincia da Parahyba, que tiverem noticia da estada, ou passagem do dito escravo, o fiquem encarregar, e entregar ou no sitio supra ao tenente-coronel Teajano Olimpio da Cunha Gouveia, ou no engenho Taboas ao major Felix de Mello Azêdo, qual quer capitão de campo, ou pessoa do povo, que realisar a prisão e entrega que se recommenda, será generosamente recompensado.